

# Rede de Professoras e Pesquisadoras da USP pelo fim da violência sexual e de gênero

**(Carta Maior, 29/02/2016)** *As situações que envolvem violência implicam mudanças na cultura instituída na universidade. Uma cultura que, muitas vezes, naturaliza a violência.*

Para: Exmo. Sr. Reitor da Universidade de São Paulo: Prof. Dr. Marco Antonio Zago; Exmo. Sr. Vice-Reitor da Universidade de São Paulo: Prof. Dr. Vahan Agopyan; Exma. Sra. Pró-Reitora de Cultura e Extensão: Profa. Dra. Maria Armanda Nascimento Arruda; Exma. Sra. Coordenadora da ONU Mulheres: Profa. Dra. Eva Blay e Exmos. Srs. Membros do Conselho Universitário

Como professoras e pesquisadoras da Universidade de São Paulo, somos afetadas pelas questões da violência sexual e de gênero de várias formas. Sentimo-nos perplexas e indignadas diante do relatório da CPI da violência nas universidades, que registra a violência nas universidades estaduais paulistas, inclusive na USP; diante da perspectiva de que a Universidade possa formar e diplomar possíveis agressores; diante das demandas de nossas alunas, tanto no sentido da falta de acolhimento para situações de violência por elas vivenciadas, como também em relação à ausência de um posicionamento mais sistemático frente a este desafiador contexto.

Em abril de 2015 constituímos a Rede de Professoras e Pesquisadoras da USP pelo fim da violência sexual e de gênero. O objetivo da Rede é contribuir para o reconhecimento da violência sexual e de gênero como problema importante no contexto da vida universitária, bem como para seu enfrentamento, o que demanda ações de toda a comunidade e efetividade dos mecanismos institucionais.

Lembramos que nossa ação coletiva tem se direcionado para promover ações de educação e sensibilização que favoreçam o reconhecimento e enfrentamento da violência sexual e de gênero; contribuam para o aperfeiçoamento dos regulamentos e mecanismos institucionais que levem à responsabilização dos agressores e à eliminação da violência; estimulem a criação de redes de solidariedade e a organização das mulheres; e criem espaços de escuta, acolhimento e encaminhamentos para pessoas que sofrem e denunciam violência sexual e de gênero, uma vez que recebemos denúncias e relatos que confirmam ocorrências de violência na Universidade envolvendo alunas e alunos de diferentes Unidades. Nesse sentido, preocupa-nos especialmente os casos de violência no CRUSP. Avaliamos que a situação ali exige atenção extrema, uma vez que é o espaço de moradia de nossos estudantes.

Não temos condições e nem pretendemos sobrepor nossas ações a ações institucionais para o enfrentamento desses problemas. Como mulheres - servidoras públicas, professoras e pesquisadoras - estamos respondendo a um cenário que nos atingiu, mas esperamos da Universidade as medidas para criação de fluxos, espaços e mecanismos que possam solucionar o problema.

Por isso, solicitamos que a Reitoria possa garantir:

- a continuidade e a efetividade de processos já iniciados, como os casos de violência sexual

ocorridos na Faculdade de Medicina e na Medicina Veterinária;

- a priorização do enfrentamento dos problemas no CRUSP, de modo que o Conjunto Residencial se torne exemplar de novas abordagens e procedimentos efetivos contra a violência sexual e de gênero no cotidiano universitário;

- a criação de mecanismos e espaços de denúncia, apuração e responsabilização, marcados por cuidado e sigilo;

- a efetivação de ações mais educativas e menos repressoras, dando centralidade às questões de gênero associadas aos contextos de violência.

As situações que envolvem violência são delicadas, matizadas e implicam mudanças na cultura instituída na universidade. Uma cultura que, muitas vezes, naturaliza a violência. Universidades consagradas na América do Norte e na Europa vêm incorporando o enfrentamento dos problemas de violência sexual e de gênero como parte essencial de sua função educacional e cultural. Elas têm divulgado sistematicamente princípios e procedimentos, baseados em conhecimentos produzidos por especialistas, e em processos bottom-up de criação de políticas com a participação de todos os sujeitos envolvidos na questão. Se as universidades são instituições especialmente vulneráveis a expressões de violência sexual e de gênero cabe a elas, como produtoras de conhecimento, gerar políticas exemplares que possam servir de referência para outras instituições e a sociedade democrática em geral.

Temos orientado as jovens que acolhemos para que, caso queiram, busquem os mecanismos institucionais que possam receber e encaminhar as denúncias, bem como o aparato institucional que vise oferecer suporte psicossocial para que consigam lidar com as consequências físicas e emocionais geradas pela violência.

Esperamos que a Universidade de São Paulo responda com competência ao desafio que se apresenta, incorporando dimensões pelas quais a excelência se traduza também em uma vida comunitária e acadêmica marcada por cuidado, proteção, cidadania e direitos humanos.

<http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=redenaocala>

Rede de professoras e pesquisadoras da USP pelo fim da violência:

Adriana Pedrosa Biscaia Tufaile EACH

Andrea Viude EACH

Angélica Chiappetta EACH

Bete Franco EACH

Bibiana Graeff Chagas Pinto Fabre EACH

Claudia Medeiros EACH

Cláudia Regina Garcia Vicentini EACH

Cristina Landgraf Lee EACH

Cynthia Harumy Watanabe Correa EACH

Flávia Noronha Dutra Ribeiro EACH

Gisele S. Craveiro EACH

Gislene Aparecida dos Santos EACH

Helene Mariko Ueno EACH

Ivana Brito EACH

Jacqueline Isaac Machado Brigagão EACH  
Jaqueline Kalmus EACH  
Luciana Maria Viviani EACH  
Mariana Harumi Cruz Tsukamoto EACH  
Michele Schultz EACH  
Régia Cristina Oliveira EACH  
Sandra Lucia Amaral de Assis Reimao EACH  
Ursula Peres EACH  
Esther Imperio Hamburger ECA  
Ana Luiza Vilela Borges EE  
Célia Sivalli EE  
Emiko Yoshikawa Egry EE  
Marina Peduzzi EE  
Moneda Oliveira Ribeiro EE  
Elisabeth de Mattos EEFE  
Soraia Chung Saura EEFE  
Cintia Borges Margi EP - POLI  
Maria Eugenia Gimenez Boscov EP - POLI  
Ana Cláudia Castilho Barone FAU  
Joana Mello de Carvalho e Silva FAU  
Karina Oliveira Leitão FAU  
Maria de Lourdes Zuquim FAU  
Nilce Cristina Aravecchia Botas FAU  
Sabrina Epiphany FCF  
Ana Elisa Liberatore S Bechara FD  
Fabiana Cristina Severi FDRP  
Claudia Pereira Vianna FE  
Fabiana Augusta Alves Jardim FE  
Lisete Regina Gomes Arelaro FE  
Lucia Helena Sasseron FE  
Maria Clara Di Pierro FE  
Maria de Fátima Simões Francisco FE  
Marilia Pinto de Carvalho FE  
Marilia Pontes Sposito FE  
Patrícia Dias Prado FE  
Rosângela Gavioli Prieto FE  
Fabiana Rocha FEA  
Laura Valladão de Mattos FEA  
Silvia Nova FEA  
Natalia Nunes Ferreira Batista FEARP  
Rosana C. M. Grillo Goncalves FEARP  
Roseli da Silva FEARP  
Ana Paula Soares da Silva FFCLRP  
Annie Schmaltz Hsiou FFCLRP  
Carla Guanaes Lorenzi FFCLRP  
Elisabeth Spinelli de Oliveira FFCLRP  
Francirossy Campos Barbosa Ferreira FFCLRP  
Katia de Souza Amorim FFCLRP  
Leda Verdiani Tfouni FFCLRP

Maria Aparecida Bena FFCLRP  
Marina Rezende Bazon FFCLRP  
Ana Claudia Duarte Rocha Marques FFLCH  
Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer FFLCH  
Ana Paula Hey FFLCH  
Andrea Saad Hossne FFLCH  
Angela Maria Alonso FFLCH  
Deize Crespim Pereira FFLCH  
Elisabetta Santoro FFLCH  
Elizabeth Harkot de La Taille FFLCH  
Eva Blay FFLCH  
Fernanda Padovesi Fonseca FFLCH  
Fraya Frehse FFLCH  
Glória da Anunciação Alves FFLCH  
Heloisa Buarque de Almeida FFLCH  
Heloísa Pezza Cintrão FFLCH  
Iris Kantor FFLCH  
Junko Ota FFLCH  
Laura Moutinho  
LÉA FRANCESCONI  
FFLCH  
Lilia Katri Moritz Schwarcz FFLCH  
Lucia Wataghin FFLCH  
Marcia Arruda Franco FFLCH  
Marcia Lima FFLCH  
Maria Augusta da Costa Vieira FFLCH  
Maria Célia Lima-Hernandes FFLCH  
Maria Cristina Correia Leandro Pereira FFLCH  
Maria das Graças de Souza FFLCH  
Maria Helena Oliva Augusto FFLCH  
Nadya Araujo Guimaraes FFLCH  
Paula Regina Pereira Marcelino FFLCH  
Rita de Cássia Natal Chaves FFLCH  
Roberta Barni FFLCH  
Rosangela Sarteschi FFLCH  
Rose Satiko Gitirana Hikiji FFLCH  
Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos FFLCH  
Silvana de Souza Nascimento FFLCH  
Sylvia Gemignani Garcia FFLCH  
Tessa Moura Lacerda FFLCH  
Valéria de Marcos FFLCH  
Vima Lia de Rossi Martin FFLCH  
Viviana Bosi FFLCH  
Yudith Rosenbaum FFLCH  
Ana Claudia C G Germani FM  
Ana Flavia d'Oliveira FM  
Carmita Abdo FM  
Cintia Fridman Rave FM  
Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima FM

Fatima Correa Oliver FM  
Hillegonda Maria Dutilh Novaes FM  
Lilia Blima Schraiber FM  
Marcia Thereza Couto Falcão FM  
Maria do Patrocinio Tenorio Nunes FM  
Maria Fernanda Tourinho Peres FM  
Maria Ines B Nemes FM  
Mariana Prioli Cordeiro FM  
Marta Carvalho de Almeida FM  
Marta Heloisa Lopes FM  
Naomi Kondo Nakagawa FM  
Olinda do Carmo Luiz FM  
Patricia Coelho de Soarez FM  
Renata Bertazzi Levy FM  
Rosana Machin FM  
Roseli Mieko Yamamoto Nomura FM  
Sandra Maria Galheigo FM  
Selma Lancman FM  
Thais Mauad FM  
Ana Cecilia Silveira Lins Sucupira FM/HC/IC  
Debora Galvani FM/IP  
Eliane Dias de Castro FM/TO  
Constance Oliver FMRP  
Elisabeth Meloni Vieira FMRP  
Maristela Schaufelberger Spanghero FMRP  
Nereida Kilza da Costa Lima FMRP  
Rosa Wanda Diez Garcia FMRP  
Tie Koide FMRP  
Lilian Gregory FMVZ  
Paula de Carvalho Papa FMVZ  
Ana Estela Haddad FO  
Angela Maria Belloni Cuenca FSP  
Aurea Ianni FSP  
Cristiane da Silva Cabral FSP  
Dirce Maria Lobo Marchioni FSP  
Laura Camargo Macruz Feuerwerker FSP  
Maria Cristina da Costa Marques FSP  
Marilia Cristina Prado Louvison FSP  
Marly Augusto Cardoso FSP  
Patricia Constante Jaime FSP  
Simone G. Diniz FSP  
Zilda Pereira da Silva FSP  
Rita Ynoue IAG  
Alessandra Fernandes Bizerra IB  
Maria Cristina Arias IB

*Acesse no site de origem: [Rede de Professoras e Pesquisadoras da USP pelo fim da violência sexual e de gênero \(Carta Maior, 29/02/2016\)](#)*